

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

FFP-PTB-F-07-0230



Foto Agência Estado

A experiência relatada neste artigo faz parte do Projeto de Educação de Adultos da Construção Civil, uma parceria da Método Engenharia S.A., Centro de Estudos Escola da Vila e Fundação Kellogg

Conhecimentos prévios \neq valorização do conhecimento que o aluno traz

Marta Durante

A aprendizagem significativa, um dos princípios norteadores da Concepção Construtivista, implica atribuição de sentido e construção de novos significados, o que envolve: disposição por parte do educando; apresentação de material potencialmente significativo (que seja relevante e tenha organização interna); orientação por parte do educador; que o estudo tenha sentido para o educando (considerando suas dimensões pessoais, afetivas e intelectuais) e que a organização e a situação de aprendizagem propiciem ao educando relacionar o novo conteúdo e o material de estudo com os seus conhecimentos prévios.

O ponto central da aprendizagem significativa é estabelecer o máximo de relações entre os conhecimentos prévios dos educandos com os novos conteúdos. Os conhecimentos prévios podem estar relacionados a conceitos, princípios, fatos, procedimentos, normas, atitudes e valores bem ou mal elaborados, mais ou menos coerentes, adequados ou inadequados em relação ao conteúdo de estudo. Entre os educandos de um mesmo grupo podem existir diferenças na quantidade de conhecimento, organização, coerência e validade, o que deve ser compreendido como veículos para a aprendizagem e não como obstáculos.

No campo da educação de adultos, a aprendizagem significativa, que considera o conhecimento prévio do aluno, também foi explicitada por Paulo Freire como parte integrante do trabalho pedagógico:

“O que proponho é um trabalho pedagógico que a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma experiência da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular esse conhecimento ou de sobrepor um conhecimento a outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando”.

Segundo o autor, isso exige mudanças na visão de educador, de educando e do ato educativo. Na medida em que o educador utiliza o conhecimento que o educando traz, altera-se a visão tradicional da postura do educador como detentor e transmissor do conhecimento oficial. Cabe ao educador ser agente que aprende e ensina, valoriza e respeita as diferenças individuais dos educandos e de suas classes sociais.

Nesta visão, o educador entende o educando como um ser pensante e não como um ignorante que cabe ao educador preencher com seus conhecimentos. Um ser que está em interação com o mundo, construindo conhecimentos. A relação dialógica se faz fundamental para que o ato educativo aconteça e para que os conteúdos trabalhados na escola sejam significativos na formação do educando.

“A priorização da ‘relação dialógica’ no ensino, que permite o respeito à cultura do educando, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é, sem dúvida, um dos eixos fundamentais

sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores.”

Algumas práticas de educação de adultos têm-se limitado à valorização de determinados tipos de conhecimentos prévios, geralmente da realidade contextual do educando. Para Freire, a valorização do conhecimento que o educando traz deve ser ponto de partida e não ponto de chegada do processo educativo.

“Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como não repetir que partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos em torno do saber dos educandos, como a mariposa em volta da luz.”

Tanto Paulo Freire como a Concepção Construtivista de Educação apontam que os conhecimentos prévios dos jovens e adultos pouco escolarizados ou não alfabetizados sobre determinados conteúdos devem ser valorizados, considerados no processo de ensino e aprendizagem e compreendidos pelo educador.

Propor atividades que ativem os conhecimentos prévios dos educandos propicia ao educador conhecer melhor os conhecimentos que têm em relação ao conteúdo, o que contribui para que possa planejar as situações de aprendizagem significativas. Ao educando possibilita ter consciência de suas idéias, justificar suas crenças e reflexões, lidar com as contradições, organizar suas idéias, descobrir idéias diferentes, estabelecer relações, o que favorece a aprendizagem significativa de conceitos e fatos, procedimentos, valores, normas e atitudes.

Valorizar e considerar os conhecimentos prévios dos jovens e adultos propicia ao educador

compreender o nível em que se encontram no processo de construção do conhecimento, o que nos remete a um aspecto fundamental: a necessidade de o educador ter subsídios teóricos para compreender as formas de construção de determinados tipos de conhecimentos.

As pesquisas na área da psicologia têm contribuído para a compreensão do processo de construção da escrita, do sistema de numeração, de conceitos, etc. No campo da matemática, com adultos poucos escolarizados, percebemos que muitos conhecimentos se constroem a partir das necessidades ditadas pelo meio em que vivem. Em nossa sociedade não há adultos que não tenham que lidar com cálculos de dinheiro, medidas, quantidades, etc.

A construção da escrita numérica é um exemplo disso. No início do projeto, alguns usavam critérios próprios para representar os números:

para representar 7.001, escreviam 70001.

Esta forma de representação é definida por Lerner & Sadovsky (*Didáctica de las Matemáticas*, 1994) como representação aditiva: é como se escrevessem $7000+1$, o que está relacionado com a estrutura do nosso sistema de numeração. A hipótese construída está relacionada com as informações que extraem da numeração falada. Quando dizemos 7.001, realizamos um processo aditivo: $7.000+1$.

Na realização de uma operação aritmética ($49+35$), os alunos se utilizaram do cálculo mental, expressando oralmente o resultado correto (84). Um deles representou o resultado assim:

**$49+35=804$
(forma aditiva de representação)**

Os adultos, no seu cotidiano, utilizam-se mais do cálculo mental e fala numérica do que da representação escrita. Seus conhecimentos prévios em relação à escrita dos números estão baseados

na expressão oral numérica.

Avaliando suas produções, percebemos que possuem conhecimentos prévios elaborados e precisos em relação à noção de quantidade e cálculo mental. Em relação à escrita dos números estão num processo de construção, elaborando critérios, buscando formas de lidar com esse conhecimento.

No caso específico, sem essa compreensão, a educadora não teria condições de analisar e avaliar os conhecimentos prévios dos educandos, considerando-os erros.

Os exemplos mostram a necessidade de formação contínua do educador para compreender as formas de construção de conhecimentos de jovens e adultos pouco escolarizados. Cabe ainda, ao educador, propor situações de aprendizagem significativa que propiciem o levantamento dos conhecimentos prévios e suas relações com os novos conteúdos.

Marta Durante
é coordenadora do
Projeto da Educação de Adultos
da Construção Civil, SP

Referências Bibliográficas

- Coll, C. *Los Contenidos en la Reforma: Enseñanza y Aprendizaje de Conceptos, Procedimientos y Actitudes*. Madrid: Santillana, 1992.
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1984.
- _____. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- _____. *Cartas a Cristina*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.
- _____. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.
- Lerner, D. & Sadovsky, P. *Didáctica de la Matemática*. In: Parra, I. (Org.) *Didáctica da Matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

O livro *Alfabetização de Adultos: Leitura e Produção de Textos*, está em fase de produção pela Editora Artes Médicas.

Texto apresentado no Núcleo dos Excluídos da Escola Pública (Curso de Mestrado/Supervisão e Currículo/PUC-SP), para apreciação do Prof. Dr. Paulo Freire.